Anno III RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1907 Num. 88

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

O TALENTO DO JUQUINHA Proezas da bicycletta III *(Continuação)*

Emquanto o desventurado vendedor de ovos lastimava a sua mercadoria perdida, *Juquinha* vôava, aterrorisando todos aquelles que lhe ficavam mais proximos.

Após a bicycletta infernal, uma multidão de guardas civis e populares perseguia o desastrado *Juquinha*, aos gritos de—péga!... péga!...

(Continúa)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, Rua do Ouvidor, 132—RIO DE JANEIRO
(Publicação d'O MALHO) (Numero avulso 200 réis. Atrazado 500 réis)

NO FUNDO DO MAR

Historia maravilhosa em muitos capitulos

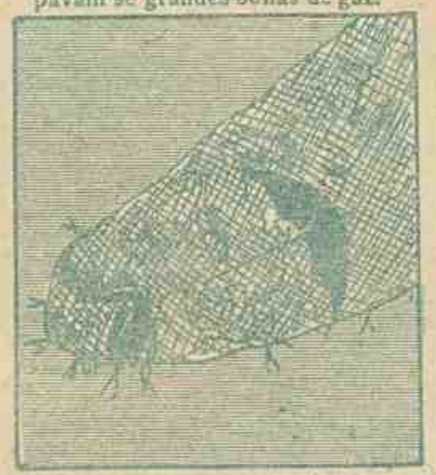
CAPITULO XIX *(Continuação)*

1) Esta ancora era a de um navio. De repente a ancora começou a subir. *Pedrinho*, mais que depressa, agarrou-se a ella, e assim subiu para o navio.

2) No dia seguinte, o sabio *Lucio*, encontrou um vulcão submarino. Estava muito calmo, mas o sabio notou que da cratera escapavam se grandes bollas de gaz.

3) Immediatamente o sabio abriu o seu guarda-chuva em cima da cratera.

4) O guarda-chuva encheu-se de gaz, e como o gaz é muito mais leve do que a agua, o guarda-chuva subiu como um balão.



5) *Lucio* estava já quasi a alcançar a superficie do mar, quando se sentiu preso e arrastado.

6) E' que elle tinha sido apanhado pela rede de uns pescadores, que ficaram espantadissimos de pescar um sabio tão illustre.

7) *Lucio* chegando a terra, correu logo a uma loja e comprou uma porção de guarda-chuvas...

8) ... que foi atirar no mar, para ver se os seus companheiros tinham uma ideia semelhante a sua.

9) Mas, apenas o grande sabio tinha feito isso, ergueu-se uma tempestade e o navio em que elle estava naufragou.

10) Entretanto, a região vulcanica que os seus companheiros iam atravessando no fundo do mar...

11) ... fazia com que a agua ficasse tão quente, que em pouco comprehenderam que iam morrer.

12) E já estavam se despedindo, quando de repente o vulcão entrou em erupção. O fundo do mar estalou.

(Conclue no proximo numero)

O CHAPÉO ENCANTADO

As vaccas mugiam de quando em quando como si estivessem aborrecidas de seguir pela estrada, ao sol, sem poder, ao menos, provar a relva que se estendia de um lado e de outro caminho.

Mas, Emilinha, a pastôra, tocava-as para deante, para chegar cedo ao estabulo. Emilinha tinha 16 annos apenas e era orphã; mas, muito ajuizada, conseguira um bom emprego na fazenda do Sr. Bernardo.

Era linda Emilinha, e bôa, e séria, sempre com o seu chapéosinho de panno, por causa do sol.

Ora, um dia, Emilinha ia assim atrás do seu rebanho, quando encontrou uma velha horrenda.

Era a feiticeira Chica-Torta. Muito feia, com o nariz pontudo e olhos de coruja, tinha na cabeça uma extravagante carapuça de palha e mirava-se nas aguas de um riacho.

— Bom dia, Emilinha. Diz-me com franqueza, não é verdade que eu sou a mulher mais formosa d'estes campos?

As vaccas ouvindo esta pergunta disparatada, olharam-se com espanto, e a pastora, sem querer, desatou a rir.

— Ah! tu ris!—exclamou a feiticeira. E poz-se a cantar:

Rapariga que ris tanto,
Dura sina has de carpir;
Si teu chapéo toma encanto
Nunca mais páras de rir.

E foi-se embora, resmungando.

Immediatamente Emilinha poz-se a rir e a saltar como uma maluca. E até as vaccas puzeram-se a dansar no meio do campo. E o chapéo de Emilinha, de preto que era, ficou branco e todo enfeitado.

* * *

Por fim, já tarde, pastora e rebanho, cansados, de saltar, voltaram para casa. D. Joaquina, a mulher do fazendeiro, que estava fazendo meias, ergueu-se, furiosa:

— O' sua vadia, de onde é que você vem?—perguntou ella. E que chapéo é esse?

Emilinha quiz tirar o chapéo da cabeça, mas qual! não houve meio. Por mais que puxasse, não sahiu.

— O chapéo está enfeitiçado! E' cousa do tinhoso! — exclamou D. Joaquina, horrorisada. Va-te embora, feiticeira.

Até as vaccas puzeram-se a dansar.

Emilinha entrou pelo bosque.

Pobre Emilinha! Ella não esperava ser recebida d'esse modo.

Sahiram todos atrás d'ella a perseguil-a. Os moleques jogavam-lhe pedras, os cães latiam... O Sr. Bernardo não quiz attender á cousa alguma e mandou-a embora immediatamente.

Para onde havia de ir a pastora? Entrou pelo bosque á procura de um abrigo debaixo de uma arvore.

* * *

Entretanto, tres cavalleiros caminhavam, áquella hora, pelo alto do morro. Eram: um rico fidalgo e dous pagens, que voltavam de uma grande feira, onde o fidalgo vendera dez bois e trinta vaccas, porque era muito rico. O fidalgo chamava-se Luciano e tinha um rosto bello, mas muito triste.

De repente, porém, Luciano sorriu e disse:

— Que será aquillo tão branco, que parece vôar por entre as arvores? Parece um passaro encantado. Pagens! Alerta! Eu quero aquelle passaro.

—Senhor—diziam os pagens—nós não vemos passaro algum; seria melhor apressar os cavallos para chegar cedo á primeira hospedaria. Si aquillo que se vê alli, no bosque, muito branco, é um passaro, não se deixará apanhar facilmente. Em todo o caso, si o senhor assim o ordena, nós o seguiremos.

E os tres cavalleiros galoparam loucamente. Mas o objecto branco, que parecia um passaro, no bosque, desappareceu de repente por entre as arvores. Mas não podia ter voado para muito longe.

— Avante!—gritou o fidalgo.

Desceu do cavallo e entrou a pé pelo bosque. Vê o objecto branco junto a uma arvore, segura-o, e reconhece que

Tres cavalleiros passavam pelo alto da montanha.

segurava o chapéo de uma linda pastôra. Interrogou-a, soube que era orphã, que estava abandonada. Ficou com pena d'ella e offereceu-lhe um logar no seu castello.

Voltou ao cavallo, montou, fez Emilinha subir para a garupa e partiu a toda a brida.

Emilinha, coitada, continuava a rir, sem parar. Porém ella nunca montára a cavallo, e aquelle galopava tanto,

com tanta furia, no meio da noite muito escura, que Emilinha começou a sentir um terrôr tal, que parou de rir um instante. Immediatamente, o vento arrancou da cabeça da pastôra o chapéo encantado!

E, chegando ao seu castello, o fidalgo, admirando-se de vel-a tão linda, tão séria e com uns modos tão bonitos, apresentou-a a seus pais declarando que queria desposal-a.

E ahi está, como a maldade da feiticeira fez a felicidade da pastôra.

Gaiola d'O Tico-Tico

Sr. Luiz M. Hallier—(S. Paulo)—Não tem que agradecer. Tivemos grande satisfação em verificar o bom gosto, esforço e adeantamento de suas intelligentes filhinhas Josephina e Haydée. E aproveitamos a occasião para felicital-o pela maneira por que estão sendo educadas.

Octavio Martins e Octavio Torres—Recebemos os retratos. Serão publicados com uma circumstanciada noticia do pareo *Tico-Tico*.

José Barbosa e Bartholomeu Barbosa (Parahyba do Norte) *Juquinha* agradece muito as felicitações.

Hermeto Cruzado—Nós acceitamos tambem contos traduzidos. Copiados não, mas traduzidos sim, porque traduzir é um trabalho meritorio. Indica conhecimento de outros idiomas e faz-nos conhecer os trabalhos da litteratura.

Octavio do Nascimento—Já foi publicada.

J. P. (Porto Alegre)—Dos numeros que nos pede faltam-nos os ns. 1—2—4—7—8—20—29—32—39—40—41—42—48—50 e 57, cujas edições foram totalmente exgottadas.

O preço é o mesmo de 200 réis.

Celia Gomes da Silva, Ary Kerner Prado da Conceição, Mario Pereira, Djalma Assis Andrade, Nestor Freire da Paz, Duval Marcondes, Sylvio Machado, Lydia Augusta de Araujo Jorge, Assuéro, Francisco Alves de Barros, Delphina de Azevedo, Francisco Pereira de Rezende, Tude Gonçalves de Souza, Renato Reis Paes Leme, Antonio Filgueiras, Antonietta Martins de Araujo, Francisco Silveira Leal Junior, Aristoteles Góes, Nicolson da Silva Nazareth, João Alves de Souza, José Bonifacio Sobrinho, Carlos de Oliveira Teixeira, Maria Prado Guimarães, Luiz J. Montandon, Floriano Peixoto Medrado, Odilio Giovanetti, Nicomêdes Teixeira Gomes, Eunice Amaral, Pedro Aurelio de Oliveira, Maria de Lourdes de Oliveira e Annunciata Farali—Recebemos os seus trabalhos; vamos lel-os e examinal-os e publicar os que estiverem em condições.

BORO-BORACICA — cura assaduras nas crianças.

Muito interessante é o trabalho que nos enviou o nosso intelligente leitorzinho Emilio H. Yparraguirre. Representa um *perigo amarello* (de Nietheroy, isto é, um bond electrico, de papelão, feito com muita habilidade e gosto.

O motorneiro é o *Juquinha* e o recebedor o *Chiquinho*. Imaginem que perigo!... Parabens ao seu engenhoso autor.

EM BUSCA DA FELICIDADE

Desenhos de Dudú

VALE
PARA CONCURSO N. 153

VALE
PARA CONCURSO N. 154

1 Outrora, em um paiz muito distante do nosso, viviam, no fundo de um bosque, tres condes irmãos—*Carlos*, *Leonidas* e *Luiz*. Tinham tido a desventura de perder os pais quando eram ainda meninos, e andavam sempre, por esse motivo, tristes.

2 Um dia, finalmente, «Carlos» o mais velho, disse: —«Além do bosque está o mar azul e puro, e além d'elle, na margem de lá, uma cidade rica e bella.» — «Leonidas» accrescentou: —«Dizem que lá se encontram arvores lindas como as da nossa floresta e passaros que gorgeiam tambem como os que temos aqui em torno do nosso castello»?!...

3 «Carlos», então, replicou: —«Partirei em busca da felicidade que deve existir além». «Leonidas» tambem disse: —«Partirei egualmente para tentar a minha fortuna, ou para vêr si me será dado encontrar a felicidade.» O mais moço de todos, que era Luiz, abaixou a cabeça e nada fallou.

4 Sellaram os cavallos, os seus bellos cavallos negros, tomaram as lanças, as suas bôas lanças de ferro luzentes e agudas, e partiram.
Carlos atravessou a montanha...

5 e, entrou num paiz vasto e fertil:

6 *Leonidas*, passou o mar azul e puro a bordo de um barquinho, e recolheu-se á cidade rica e bella—logares onde deviam encontrar a felicidade, mas nunca puderam vel-a.

7 *Luiz*, no emtanto, não se tinha retirado para longe. Estava ainda perto do bosque, quando sentiu o coração palpitar no peito. Ergueu-se, então, e disse ao seu bello cavallo negro: —«Seria melhor que voltassemos á casa paterna, no meio da floresta, no cimo da montanha».

8 E, dando, de novo, volta ás redeas do seu bello cavallo negro, tomou a direcção do castello. As arvores agora começavam a murmurar mais suavemente e a inclinar-se deante d'elle, como para saudal-o; e os passaros seguiam-n'o saltitando de ramo em ramo, cantando. A floresta inteira parecia festejal-o.

9 Na porta do castello encontrou «Luiz» uma linda moça de cabellos dourados e de brilhantes vestes, que lhe disse: —«Fizeste bem em voltar! Feliz é o filho que não abandona a casa paterna. Era inutil procurares em outra parte quando só aqui, nestes logares, reside.» — O joven conde, então perguntou-lhe: «Quem és?» E a linda moça de cabellos dourados e de brilhantes vestes respondeu: —«Sou a Felicidade!»

O CASTELLO ENCANTADO

Texto e desenhos de Dúdú

CAPITULO I

1 *El-Rei Genserico* tinha uma filha muito bonita chamada *Celina*, a quem dedicava grande affeição. Uma noite, esta princeza desappareceu mysteriosamente do palacio. Um Magico, porém, disse a *El-Rei*, seu pae, que o *Genio da Sombra*, cioso da bondade da princeza, a tinha arrebatado para o *Castello Encantado*

2 *El-Rei*, então mandou mensageiros a todos os paizes offerecendo a mão da princeza *Celina* e metade de seu Reino a quem a livrasse do *Genio da Sombra*. Mas, apezar das promessas, ninguem ousava emprehender tal aventura.

3 Habitava, em um castello visinho ao d'*El-Rei Genserico*, o principe *Gilberto* a quem a princeza *Celina* tinha ouvido muitas vezes cantar barcarolas em bellas noites de luar. O principe cantava muito bem e a princeza gostava de ouvil-o

4 O principe *Gilberto*, quando soube do desapparecimento da princeza, vestiu a sua bella armadura e montou num valente cavallo de batalha. Sósinho, sem pagens, nem escudeiro, lançou-se, a correr paizes desconhecidos, em busca do *Castello Encantado*.

5 Este ousado cavalleiro era duma bondade infinita para com os miseros da sorte. E a todo o mendigo soccorria. Uma occasião, encontrou elle á beira duma estrada, uma pobre velha, que apoiada a um cajado, pediu-lhe uma esmola.

6) O principe *Gilberto* desceu do cavallo e a soccorreu. Esta, agradecendo, perguntou se lhe podia ser util em alguma cousa. O cavalleiro então respondeu:—«Procuro o *Castello Encantado* onde está presa a *Celina*, filha de *El-Rei Genserico*.»

7) A mendiga, mal acabava o principe de fallar, transformou-se em uma bella moça, com uma lança na mão, e disse-lhe: —«Sou a *Fada da Luz* e vim para proteger-vos. Tomae esta lança e com ella vencereis todos os perigos.»

8) «Ide por este caminho (continuou a *Fada*) e logo encontrareis o *Castello Encantado*. Todos seus habitantes estão transformados em monstros horriveis! A princeza *Celina* tambem! Vós, com esta lança, quebrareis o encanto de todos! Porém, tereis que vencer os *Duendes* que cercam o *Castello* e matar o *Genio da Sombra* antes que vos matem.» Dito isto a *Fada* desappareceu.

9) Quando estava perto do *Castello Encantado* o principe *Gilberto* foi atacado por uma legião enorme de pequenos monstros. Eram os *Duendes*. O cavalleiro, porém, matou a todos com a sua lança magica. Em seguida, lançando o cavallo a todo galope, foi em direcção do *Castello Encantado*

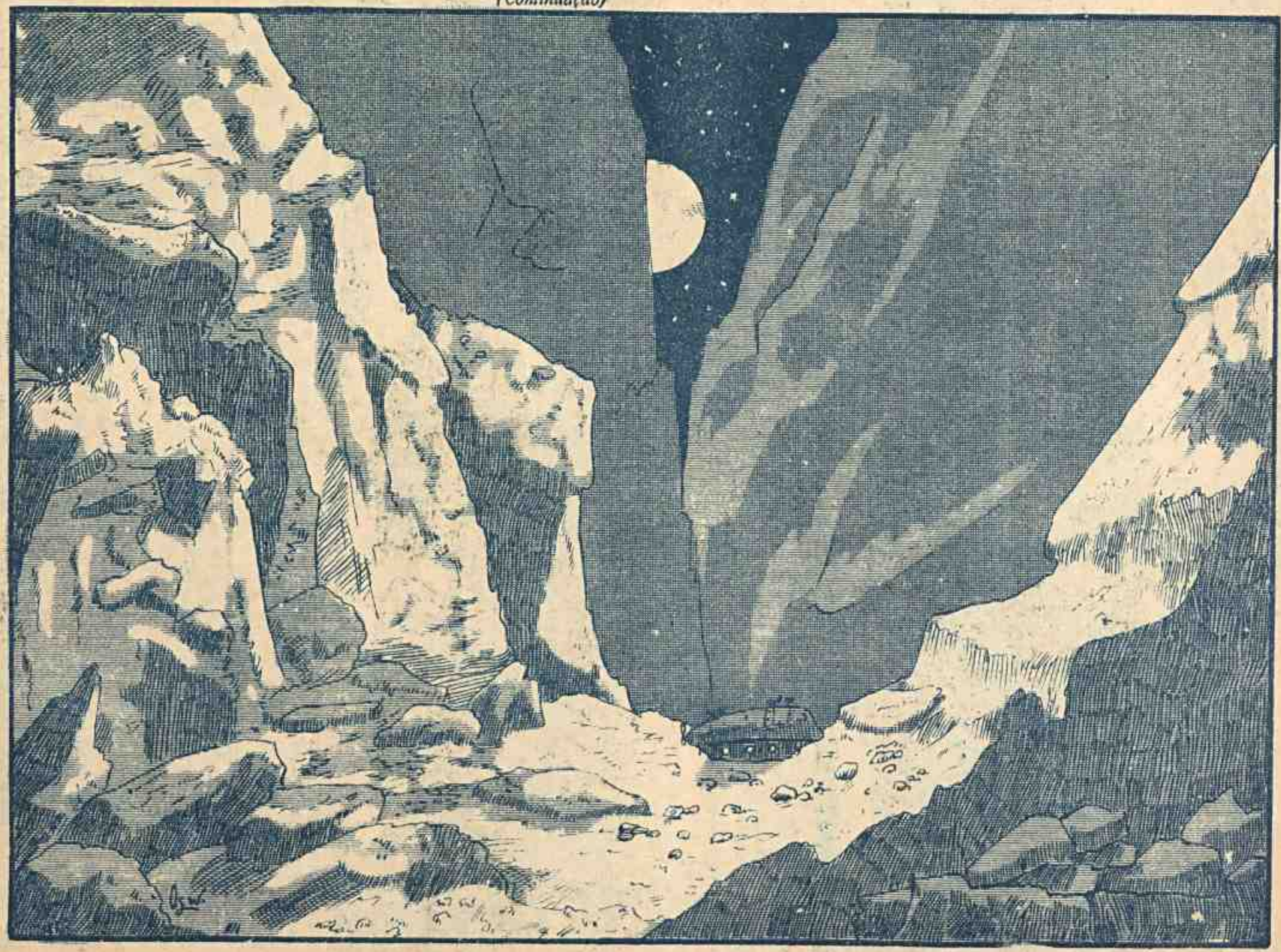
(Continúa)

VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

(Por Oswaldo Silva) **Ao mundo dos planetas** (Com illustrações do autor)

Capitulo IV—Primeiras impressões do mundo lunar—XIX

(Continuação)



Nesse movimento contemplei o céo, estava sempre negro e coberto de fulgurantes constelações.

Francamente, leitor, sinto não ter espaço para descrever-te minuciosamente as maravilhas que até então vi... Contemplei a terra... Estava *cheia* e tinha dimensão surprehendente (da lua se vê a terra 13 vezes maior do que a lua é vista da terra).

Vagamente percebia a configuração do nosso mundo: umas manchas escuras eram os oceanos, umas mais claras eram os continentes.

Passaram-se mais 60 minutos e, por consequencia a distancia da aeronave á lua foi reduzida a 60 leguas, que dentro em pouco passou a ser de 30, depois de 20, de 5, de 3, depois de duas e... nesse momento senti que o *Meteóro* cahia com uma velocidade assustadora.

Sem perda de um segundo forneci mais elementos electricos ao *gaz levissimo* e a aeronave susteve-se na quéda eminente.

Então como uma grande ave fatigada de longa viagem pelas alturas, foi pousando branda e magestosamente até.. até ficar immovel na superficie da .. Lua.

Chegára a um novo mundo *nunca dantes visitado*...

Gastára na viagem da Terra á Lua, isto é percorrera 100 mil leguas mais ou menos, que é essa a distancia que separa estes dous globos em 15 dias! Se tivesse ido num trem expresso gastaria um anno...

O meu primeiro cuidado, logo que verifiquei achar-me na superficie da Lua, foi examinar a região em que pousara.

Era um profundo valle cercado de altivissimas montanhas, um valle pedregoso, árido, secco e esteril.

Nem uma ave, nem um elemento dos que constituem a vida organica...

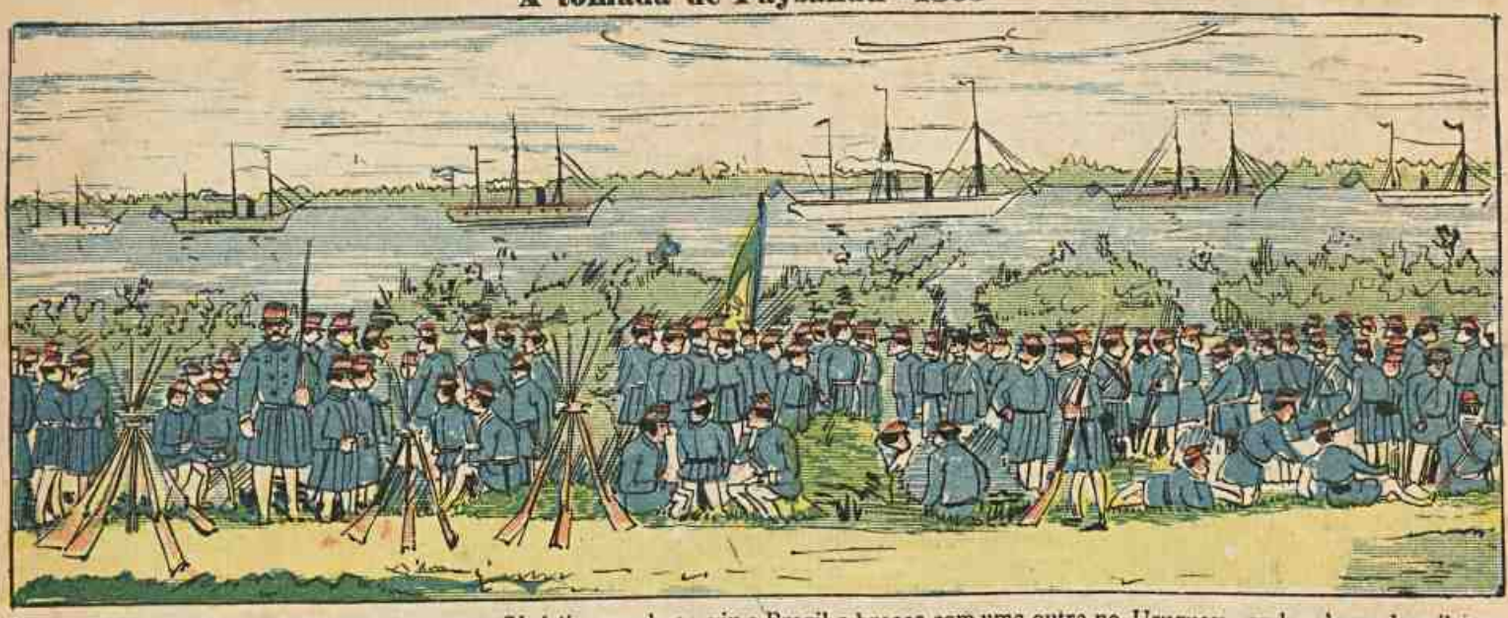
A' minha direita erguia-se um vulcão, extincto, já se vê, pois a lua já não tem mais vulcões activos. Era tão alto que calculei em 15 mil metros a sua elevação.

A paysagem não tinha nada de pittoresco. E que silencio meu Deus!... que calmaria assombrosa, que luz intensa, que sombras tenebrosas...

E habitantes? Nem sombra d'elles. Confesso, que me envadia um medo tão profundo, um pavor inexplicavel, que me recolhi ao canto mais exilado da minha aeronave.

HISTORIA DO BRAZIL EM FIGURAS

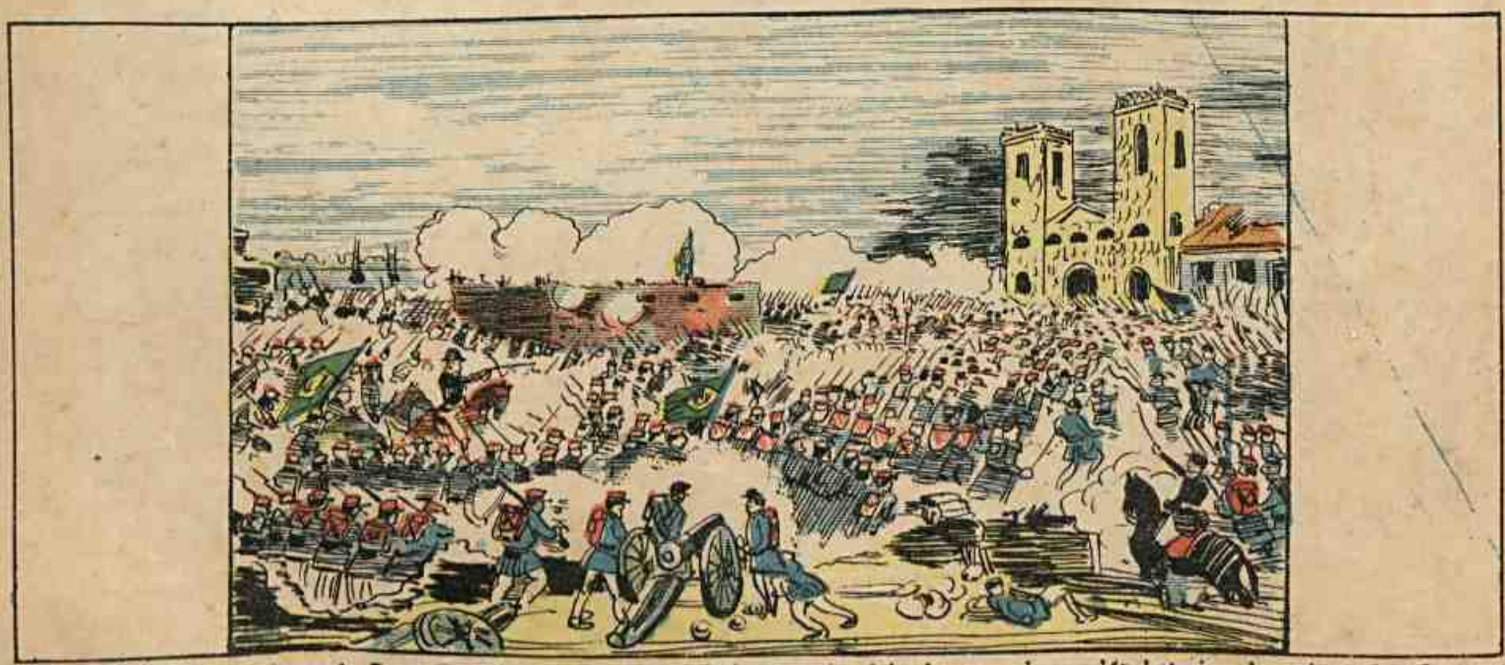
A tomada de Paysandú—1865



Não se achava terminada a questão *Christie*, quando se viu o Brazil a braços com uma outra no Uruguay, onde alguns brazileiros eram alvo de tropelias e oppressões. O Brazil, então, interveiu no Prata de harmonia com o partido *colorado*, chefiado pelo general Flôres, contra os *blancos*, declarando guerra a estes ultimos. A villa de *Mello* e o porto de *Salto* renderam-se. D'ahi foram as nossas forças para *Paysandú*, onde desembarcaram para sitiar a praça.

Este outro desenho mostra uma ilha fronteira a *Paysandú*, para onde se retiraram muitas familias, tomadas de panico, pois sabiam que a praça, que era muito bem artilhada e defendida, ia ser bombardeada e tomada.

Leandro Gomez, commandante da *Paysandú*, que era defendida por 1.300 homens e 15 boccas de fogo.



Na madrugada de 31 de Dezembro de 1864, rompeu vivissimo bombardeio da esquadra e das baterias desembarcadas. Quando cessou o fogo de artilharia, Menna Barreto ordenou o assalto, e as duas brigadas brazileiras, com impeto de furacão, atacaram pelo norte e pelo léste da cidade. A luta foi tremenda; o inimigo bateu-se com muita bravura. Batalhou-se dia e noite e todo o dia 1º de Janeiro de 1865. As nossas forças tomaram trincheiras, barricadas, ruas, pontes, sotéas e casas transformadas em reductos. No dia 2 rendeu-se a praça, sendo aprisionado Leandro Gomez.

O "SR. X" E A SUA PAGINA

OS JOGOS DO SR. X

AS SYLLABAS

Numero de jogadores: 5 a 20.

Todos os jogadores estão sentados formando roda; um d'elles atira a uma pessôa qualquer, um lenço ou uma luva enrolada de modo a formar bola, e pronuncia ao mesmo tempo uma syllaba, *pa*, por exemplo.

A pessoa que recebe o objecto atirado deve responder com uma ou mais syllabas que formem com a primeira uma palavra completa. No exemplo acima indicado, a resposta deve ser *ris*, ou *deiro*, ou *pel*, etc, o que dá em resultado *Paris*, *padeiro*, *papel*.

O jogador interpellado, depois de haver respondido, atira por sua vez o objecto a outra pessoa, pronunciando outra syllaba e o jogo continúa assim.

Quem responder com hesitação, ou repetir uma palavra que já foi dada, paga prenda.

A PÊRA CORTADA

Dispôr uma faca de modo que uma pêra suspensa do tecto, á maxima altura possivel, venha cortar-se ao meio no seu gume, uma vez queimado o fio que a sustém—eis o problema que vamos tratar de resolver.

Para determinar o ponto exacto em que a pêra cahirá, não é necessario empregar a linha de prumo; basta mergulhar a pêra num copo d'agua e retirar este logo em seguida; algumas gottas de liquido que, soltando-se da pêra, cahirem no chão ou em cima da mesa, dar-nos-hão a indicação necessaria; bastar-nos-á marcar cuidadosamente esse ponto.

Estes preparativos devem ser feitos em segredo, de fórma que as pessôas, ao chegarem, vejam a pêra já pendurada, sem conhecerem o artificio das gottas de agua.

No momento proprio, colloquem a faca no ponto marcado e a pêra virá infallivelmente cortar-se ao meio, no gume da lamina.

Póde-se tambem dispôr a experiencia como indica o desenho e, fazendo cahir da pêra algumas gottas d'agua, determinar o ponto exacto em que as duas laminas deverão cruzar-se.

A pêra cortar-se-á, nesse caso, em quatro boccados e o effeito será ainda maior.

PROBLEMA

Quinhentos eu tomo para principiar.
Quinhentos mais tomo para terminar.
Agora no meio só cinco porei.
Depois a primeira das lettras eu junto:
Mais um addiciono. E agora pergunto:
—Com tudo me fazem o nome d'um rei?

Solução — DOIDO.

CHIQUINHO E JAGUNÇO

Desenho enviado pelo menino Paula Ramos.

A menina Neréa Ribeiro enviou-nos uma bonita collecção de cartões postaes, destinada á menina ou ao menino que mais se distinguir nos nossos concursos durante o corrente mez. Terão o destino desejado e, muito agradecidos.

A caridosa menina Henriqueta de Oliveira, uma das vencedoras do nosso concurso n. 117, desistiu do premio de 10$, que lhe coube por sorte nesse torneio, em favôr do *Asylo Santa Leopoldina*, de Nictheroy. Fica desde já no nosso escriptorio, á disposição da directoria d'esse estabelecimento, o referido donativo.

Tambem a bondosa leitorasinha Edith Duarte cedeu, em favor dos pobres da casa de caridade da irmã Paula, a cujas ordens fica nesta redacção, o premio de 15$, que obteve no nosso concurso n. 141.

Recebêmos um exemplar do *Theatro Comico*, excellente album, em que *Raul Pimpolho* e *Black*, dois espirituosos rapazes do Recife, colleccionaram, além de varias cançonetas originaes, muitas outras de Eustorgio Wanderley, Manoel Machado, Dr. Alfredo Gama, etc., destinadas aos theatros, salas e collegios.

O volume, caprichosamente feito, contém 104 paginas luxuosamente impressas, 20 cançonetas com as respectivas musicas e graciosas illustrações do caricaturista Guapy.

Agradecendo a valiosa offerta, recommendamos o *Theatro Comico* aos amadores do theatro.

LIVROS DO «CHIQUINHO»

BARÃO DE MUNKAUSEN, para vêr si alguem consegue contar pêtas mais engraçadas; **O CIRCO DE CAVALLINHOS**, com seus cachorros sabios, porquinhos musicos e palhaços macacos; **JUCA E CHICO**, dous grandissimos garotos, que bolem com toda a gente; **VIAGEM DE GULLIVER**, á terra do povo pequenino como formiga; **PARA TODOS**, isto é, para todos verem só e rirem com os viradores de cara e casaca; **ALBUM DE ANIMAES** ou jardim zoologico, com ou sem jogo de bichos e que se acham á venda por preços baratissimos na LIVRARIA LAEMMERT (**OUVIDOR 66**).

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO EXTRAORDINARIO 133

Tratando-se de um concurso, em que, como dissémos ao enuncial-o, a solução dependia apenas de habilidade, bom gosto e alguma observação na sua disposição geral, enorme, incalculavel mesmo, foi, como era de prever, o numero de bellissimos trabalhos que nos enviou a intelligente meninada concurrente, mostrando, assim, ainda uma vez, que com ella não se brinca, e quanto vale e do que é capaz o seu reconhecido e incomparavel talento.

Vejamos agora, quaes os quatro felizardos que conseguiram alcançar as palmas da victoria, no julgamento a que submettemos todas as interessantes soluções que recebemos. Foram elles os seguintes maganões, que assim obtiveram os premios:

Primeiro premio—20$:

ELISA WRIGHT

de 10 annos, residente no Estado de S. Paulo.

Segundo premio—20$:

MARIA LUIZA DE OLIVEIRA

de 11 annos, moradora á rua D. Carolina n. 18, Botafogo.

Terceiro premio—15$:

AURORA MAGERON ARAUJO

de 9 annos, residente á rua Riachuelo n. 27, Rio Grande do Sul.

Quarto premio—15$:

OACY GALVÃO

de 9 annos, moradora á rua do Marco Quatro n. 25, Cascadura.

Pódem os premiados vir buscal-os ao nosso escriptorio.

No proximo numero daremos a relação de nomes deste concurso.

MENÇÃO HONROSA

Não obstante a sorte lhes ter sido adversa, tornaram-se credores de mensão especial os seguintes concurrentes, pelas lindas soluções que nos mandaram: Miette Bacellar, Aracy Fróes, Luiz Augusto Rodrigues e Olavo Cordona.

RESULTADO DO CONCURSO N. 143

SOLUÇÃO EXACTA:

Este tambem foi dos taes que nos têm dado panno para as mangas, nada ficando a dever, portanto, ao seu brilhante antecedente. O sorteio correu, como sempre, entre a maior animação, tendo a Exma. Sra. D. Sorte se mostrado favoravel aos tres seguintes *turunas*, que lograram abiscoitar os premiosinhos por esta ordem:

Primeiro premio—20$:

MARIA DE LOURDES LEMOS

de 9 annos, moradora á rua Fernandes Vieira n. 35, Pernambuco.

Segundo premio—15$:

ALCEU MACHADO

de 12 annos, residente em Santa Luzia do Carangola, Minas.

Terceiro premio—Um brinquedo offerecido pela *Maison Rose*:

ALICE GARCIA

de 12 annos, moradora á rua Honorina n. 4, Botafogo.

Pódem os tres felizardos vir recebel-os ao nosso escriptorio.

Daremos no proximo numero a relação de nomes deste concurso.

RESULTADO DO CONCURSO N. 150

RESPOSTAS CERTAS:

1ª—Burro, Burra.
2ª—Gamo, Gama.
3ª—Pão de Assucar.
4ª—Mudo, Muda.
5ª—Grego, Grega.
6ª—Numa.

Resta-nos agora saber como se houve a intrépida rapaziada com as perguntasinhas. Como sempre, magnificamente, tendo a maioria as resolvido com a habitual presteza e intelligencia. Verdadeira chave de ouro.

Os vencedores no sorteio foram:

Primeiro premio—15$:

MARIA AMALIA DE VASCONCELLOS

de 7 annos, moradora á Alameda Glette n. 16, S. Paulo.

Segundo premio—15$:

ALSINIA A. SILVEIRA

de 7 annos, residente em Bello Horizonte, Minas.

Terceiro premio—Um brinquedo offerecido pelos Srs. Henry Leonardos & C., proprietarios da *Maison Rose*:

MURILLO GUIMARÃES

de 9 annos, morador á rua Maria José n. 14.

Pódem vir recebel-os nesta redacção.

ENVIARAM-NOS RESPOSTAS CERTAS PARA AS SEIS PERGUNTAS:

Jorge Massirée Tibau, Alberto de Araujo Almeida, Angela da Fonseca, Tasso Floriano Peixoto, Andrêa Q. da R. S. Peixoto, Almira da Fonseca, Raul José de Araujo Machado, Marietta de Araujo, Lydia Augusta de Araujo Jorge, Edgard Costa, Francisco de Paula, Accacio Corrêa, Tilia Socrates, Arcyria Socrates, Ada Perdigão, Sylvia Perdigão, Norberto d'Azevedo, Diva da Luz Ferreira, Ondina Delfino dos Santos, Luiz Gonçalves de Senna e Silva, Antonio Collaço, Estella Ayres da Rocha, Carmen Castello Branco, Odette da Costa Brito, Olga Ribeiro, Ernani Judice, Olguinha V. Coimbra, Alice Fairbanks, José Paes, Herminio de Brito Ferraz da Luz, Manoel Paim, Arminda Paim, Juca Magno de Barros, Ary Costa Lobo, Maria Luiza de Oliveira, Genaro de Azevedo Coutinho, Juarez Benedicto, Plinio Frota, Ary Leão Silva, Eduardinho Nobrega, Hugo Leal Dias, Odette D. Gomes, Octacilio Dias Gomes, Antonio José de Lima Camara, Jandyra Rocha Pinto, Marietta L. Carneiro da Silva, Adelina Carneiro da Silva, Maria Helena A. Pinto, Honorina Perdigão, Moacyr Rocha, Americo N. de Barros, Bibiana Pereira Lemos, Gilberto Messedér, Egas Muniz, Lulusita de Sá, Sylvio Martins, Mario Amorim, Alcina de Sá, Alice Garcia, Romeu Noli Valle, Plinio de Oliveira Adams, Helena de Oliveira Adams, Benedicto da Silva Pinto, Haydée Lefèvre, Plinio Cerqueira Lima, Stella Garcia da Silva, Camilla Garcia da Silva, Cora Maggioli, Octavinho du Pin Galvão, Stella Mirabilis, Yvan Alvares, Guiomar Gloria de Barros, Floriano de Sá, Samuel Durão, Tito Guimarães, Aurea Guimarães, Maria Dulce, Alberico Couto, Lino Lisbôa de Almeida, Hylda Graça, Alberto Avila da Costa, Floriano Avilla da Costa, Isaura Gomes da Cruz, Mercêdes Navarro, José Ignacio Lobo, Osmar Barboza Porto, Euridice Teixeira, Docenia de Oliveira Lopes, Carlos Xavier de Azevedo, Lamartine Antonio da Cunha, Alvaro Lorena Martins, Anastacio Queigos, Sylvia Gallo, Euge-

MÔLHO ELECTRICO

O REI DOS TEMPEROS

Resumindo em si as extraordinarias virtudes medicinaes do limão, o effeito excitante e apperitivo da pimenta, as qualidades especiaes de outros excellentes condimentos, taes como a salsa, o tomate etc., torna-se necessario em todas as casas. O churrasco, as costelletas, a carne de porco e de carneiro ficam excellentes quando adubados com este afamado môlho. Vende-se: Teixeira Borges & C., Coelho, Kean & C., Confeitaria Colombo, Monteiro Junior & C., Teixeira Bastos, Fonseca & C., Antunes & Irmão, Avenida Central 151 e 153 e em todas as casas. Preço: duzia 24$, vidro 2$500.

nio da Motta Carvalho, Alvaro Rodrigues Martins, Amaro Paes Barreto, Zé Ceroulinha, Odir Pimentel de Paiva Lessa, Laïs Silva, Lucia Leite, Guiomar de Barros Vasconcellos, Maria José Barreto Durão, Octavio Galvão, Docenia de Oliveira Ayres, Antonio de Araujo Lopes, Orlando Silveira, Odilon de Andrade Gama, Sebastião C. Figueira, Odette Regal, Jorge Lohmann França, Julieta Massière, Naïr da Apparecida Junqueira, Helvecia Alberto Carlos, Gallea Paiva, Henrique Alberto Carlos Junior, Alvaro Corrêa, Mario Paiva, Aurelio Cabral, Carlotinha Castrioto, Cezar do Rego Monteiro Filho, Altaïr Villaboim, Sylvia Machado, Leonidia Motta, Arlindo Ugaretti, Brazilina Ugaretti, Beatriz da Eira, Maria da Eira, Jaïr Gomes da Silva, Celi Jordão de Brito, Dalva de Abreu Nunes, Oswaldo Przewdowsk, José Eduardo Gonçalves, Maria Pereira Guimarães, Dora Pereira Guimarães, Gildadina de Abreu Pires, Floriano Baptista Pereira, Iracema Santos Oliveira, Angela Corrêa de Athayde, José Vallim, Esther Antunes Baptista, Odette Lima, Enée Cordilha, Fortunato Ferreirinha, Emilio Tavares de Macedo, Adelmaro Felicio dos Santos, Edith dos Santos, Sebastião Alves, Candida Lossio, Benedicto Valido, Umbelina Villaboim, Oscar Reis, Carmen F. Avila, Maria Thereza Dias da Silva, Luiz Dias da Silva Junior, Lucia Galvão Baptista, Martha Galvão de Castro, Cherubino Koszma de Souza, Hermelino Emilio de Leão e Silva, Iramaya da Costa e Silva, Djanira da Costa e Silva, Juracy Vital Barbosa, José V. da Silveira, Deolinda de Albuquerque, Ilka Kemp da Cruz, Antonio Duarte de Vasconcellos, Alda Santos Lima, Magdalena Cleto, Agostinho Sender, Cezario Silva, Livia da Conceição Moraes, Maria Conceição de Paiva Azevedo, Aureliano Carneiro, Mario Balthazar da Silveira, Semiramis Thimoteo de Azevedo, Roberto Moutinho dos Reis, Homero Halfeld, Jacyra da Rocha Azevedo, Ophélia Queiroz, Débora Peixoto, Murillo Guimarães, Maria Amalia de Vasconcellos, Alfredo Ferreira dos Santos, Alsinia A. Silveira e Eugenia Cerqueira Lima, Paulo de Queiroz, Ernesto Lima Ribeiro, Stella Sant'Anna, Araujo Lima, Esther de Magalhães Barreto, Plinio Santa Anna Junior, Ruth Sant'Anna, Lisette Campos, Margarida Castor, Candida Freire, Maria José Silva Werneck, Evangelina de Mello Mattos Costa, Gilberto Klöers Werneck, Dolores Machado, Nize Baptista, Zilah Moraes, Armando da Costa Guimarães, Albertina da Costa Guines, Edmée Villa Verde, Nahir Ruas, Edith de Castro Lima, Marietta Cruz, Andemaro da Silva Magalhães, Celeste S. Carvalho, Noel Falcão, Horacio Salema, Aida Pardini, Sebastião Gualimich, Nazareth Natividade, Alvaro Moitinho, Alcina da Gloria, Alvaro Gomes, Angelina Junqueira d'Araujo, José Carvalho, Odette Candida da Silva, Rubens Farulla, Plinio Pinto, José do Carmo Flôres, Helena G. Peixoto, Aristides Ildebrando, Waldemar A. S. Guimarães, Rodrigo José Mauricio, Doralice Conti de Castro, Belmira Brandão e Ilda Braga.

EMVIARAM-NOS RESPOSTAS CERTAS PARA MENOS DE SEIS PERGUNTAS :

Nelson Delduque, Maria da Gloria Ribeiro Moss, Luiz Paranhos de Macedo, Alayde Netto, Zenobia Aranha Nina, Ernestina de Moraes, Nicomedes Teixeira Gomes, Augusto Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco Schmidt, Mafalda Costa, Jayme Pereira da Silva Pinto, Ary Luiz Monteiro da Silveira, Luiz Augusto Rodrigues, Anna Freitas, Maria José do Nascimento Fagundes, Mercêdes de Carvalho, Regina Lavoura, Eugenia de Freitas Guimarães, Adelmar de Oliveira, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, Naïr Montez, Heitor Moreira Alves, Joaquim Corrêa Pinto, Octavinho Lima, Jandyra de Araujo Veiga, Alexandra de C. Marcondes dos Santos, Berenice Pinto, Armando Paiva Lacerda, Alice Campos de Mello, Eduardo Antonio da Silva, Heloiza Salema, Souto Galvão Bueno, Alcibiades Campos Junior, Antonio de Campos Sobrinho, João Duarte Junior, Aida Paiva de Moraes, Josephina Salema, Euclides de Souza, Mario O. de Carvalho, Austrelino Cunha, Zelia Duque-Estrada Maya, Alcina Freitas, Eponina Oscarlina e Souza, Maria Antonietta Quaresma de Almeida, José A. Lopes Amador Junior, Domingos M. Lopes Amador Netto, Antonio Mendes da Silva, Nicomedes Martins dos Santos, Carmen Oswaldo Lessa, Adalberto de Barros Nunes, José de Barros Nunes, Edméia Miranda, Antonietta de Lima Camara, Cleveland Xavier Dias Braga, Maria José Galliez, Maria Rita Thereza Candiota, Francisco Luiz Leitão, Graziella do Nascimento Gomes, João Bastos, Nestor de Assis Ribeiro, Albertinho do Amaral, Luiz Carlos Alvares da Costa, Juvina C. Fleming, Joaquim Monteiro de Barros, Nestor de Castro, Ilde de Torres Tavares, Burú Travassos, Luiza M. P. Vieira, Maria Vilella, Armando Leal Pamplona, Carlos Vieira da Cunha Coutinho, Olympia Campos, Branca Rosalia, Nicandor Dias Coelho e Beatriz Arêas.

N. B.—Ainda ha nomes a publicar.

CONCURSO N. 152

Eis ahi a explicação do interessante brinquedo que constitue o terceiro premio d'esse concurso e que deixámos de publicar no nosso numero passado por falta de espaço.

O — tennis de mesa — jogo semelhante ao ping-pong, tão em moda na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Compõe-se este jogo de uma rêde de téla, que é fixa por grampões de madeira e ferro, na parte central da mesa, dividindo-a ao meio, para fazer dous campos adversos. Bolas e raquettas são distribuidas entre os jogadores que deverão ser em numero de dous, tres ou quatro.

Principia, então, a partida, sendo contados os pontos que os adversarios perdem, quando ao jogar a bola esta não dá os dous saltos combinados, ou toca nas columnas dos grampos ou na téla, ou quando cáe ao chão.

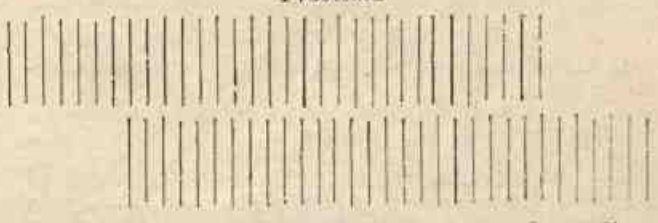
Uma descripção completa da maneira de jogar é inclusa na mesma caixa, e este jogo é considerado nas escolas como um dos pertencentes á gymnastica hygienica.

As soluções, com o vale, nos devem ser remettidas até o dia 14 do corrente.

CONCURSO N. 153

(PARA A MENINADA D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS)

Problema



N'este não ha difficuldades a vencer; póde-se dizer que está quasi resolvido por si. Vejamos, no emtanto, o que vocês têm a fazer. Muito simples. E' preciso formar com estes 63 palitos que ahi estão, os tres nomes mais em evidencia neste mez.

Depois d'isto, só não saberá o que é quem for muito... jacaré.

Os premios destinados ao sorteio são tres, sendo dous de 15$ e um de 10$, por sorteio, entre decifradores exactos. As soluções, com o vale, nos devem ser remettidas até o dia 11 de Julho.

CONCURSO N. 154

(PARA OS LEITORESINHOS D'ESTA CAPITAL E ESTADOS PROXIMOS)

Perguntas:

1ª—Que é, que é? — Está nas cidades e nos exercitos.

(Enviada pela menina Annuciata Favali.)

2ª—Qual é o nome de uma freguezia do qual tirando quatro lettras fica uma ?

(Enviada pelo menino Bolivar Xavier)

3ª—Todos vêm minha face, mas poucos exergam o meu corpo.

Que é ?

(Enviada pela menina Accacia Monteiro de Carvalho).

4ª—Que é, que é? — Está fóra do chinello e dentro da botina.

(Enviada pelo menino Oswaldo Lessa)

BORO BORACICA

adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de empigens, sarna, eczemas, darthros, assaduras nas crianças, ozagres, frieiras, herpes, escoriações e todas as molestias da pelle. As rachaduras do bico do seio que tanto atormentam as jovens mães, curam-se com esta santa pomada, que não suja a roupa. Deposito geral: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59 e S. Paulo, Baruel & C.. Vende-se em todas as pharmacias do Brazil.

5ª—Que é, que é?—Elle está no espaço e ella faz parte de nosso rosto.

(Enviada pelo menino Elleu Borbosa de Medeiros).

6ª—Faço Papas, Imperadores,
Reis e tudo o que quizeres;
Faço, sem ser o Creador
Peixes, homens e mulheres.
Que é?

(Enviada pelo menino Joaquim Tico).

E agora, como ponto final de toda essa festança, ahi êm vocês mais essa meia duzia de perguntas que o *Juquinha* e o *Chiquinho* organisaram muito em segredo para os seus collegasinhas se divertirem amanhã, que é dia grande; não é preciso dizer mais nada... os dois camaradas só fazem cousas bôas.

Os premios são tres, sendo dois de 15$ cada um, e um terceiro, offerecido pelos Srs. Henry Leonardos & C., proprietarios do *Maison Rose* e que consta de um bellissimo jogo de grande effeito. Chama-se o *Jogo das Mãos*, e é de invenção moderna, desconhecido, por conseguinte, dos nossos amiguinhos.

Em uma vistosa caixa, com figuras explicativas, acha-se guardado um grande quadro com 49 aberturas redondas, tendo todas, ao fundo, numeração correspondente á quantidade das mesmas aberturas. Duas elegantes mãos de papelão, apoiadas em rolos de madeira servem de projectadores, á distancia, de uma duzia de chapéos de clowns, que, conforme a habilidade do jogador, irão cahir nas aberturas do quadro. Ganhará a partida quem primeiro fizer 200 pontos. Uma explicação detalhada de diversas peripecias, que se succederão durante a partida, acompanha o jogo.

Vaticinamos uma serie de partidas divertidas ao feliz decifrador que obtiver este premio.

Como de habito, estará exposto nas vitrines da *Maison Rose*, este premio encantador, de valor de dez mil réis.

As soluções com o vale nos devem ser enviadas até o dia 20 do corrente.

OS PREMIOS D'«O TICO-TICO»

O *Tico-Tico* pagou durante a ultima semana os seguintes premios:

A' Jacyra da Rocha, pelos nossos agentes em S. Paulo, Srs. Guimarães & C., concurso n. 139, 10$; á Laura R. Bastos, residente no Estado da Bahia, concurso 125, 15$; á Antonietta Menezes da Rocha, residente á rua João Caetano 177, concurso n. 147, um brinquedo offerecido pela *Maison Rose*; a Heitor Thompson, morador á rua D. Felicidade n. 8, concurso n. 147, 15$ e a Lindolpho de Souza, rua Phi[illegible]era Fragoso n.86, Madureira, concurso n. 141, 15$,0, A' Hermelino Emilio de Leão e Silva, morador á rua Barão do Pilar 9-a, Concurso n. 145, 15$000.

IRMÃO CABEÇA DE GALLO...

—Como estás encantadora, minha linda irmã! Que sedoso cabello! Que brancura de pelle! Que brilho de mocidade! Palavra de honra: estás irresistivel! Nunca te vi assim, Jovita!

—Mas que espantos são esses, Tonico? Pois eu já te não mostrei a causa d'este lindo aspecto que tão bem te impressiona? Pois não sabes que *elle* é o que ha de melhor para a cutis e para o banho, torna a pelle alva, limpa e macia, curando as borbulhas, espinhas, assaduras, manchas, cravos, brotoejas, eczemas, darthros, comichões? Pois não sabes que *elle* combate a caspa e faz nascer o cabello sedoso, abundante e fino?

—Mas quem é esse *elle* que faz isso tudo?

—Não sabes tu outra cousa: é o Sabão Aristolino, de Oliveira Junior.

ENTRE VELHOS

—Tu, que vaes casar a tua Maricota, deves ir á rua da Carioca 46, *A' Industria Nacional*, comprar as bellissimas camisas, corpinhos e saias brancas.

Obra primorosa!

Teu futuro genro poderá comprar, tambem, collarinhos, punhos, meias, gravatas, ligas, cretonnes, morins, tapetes, sabonetes, atoalhados, colchas.

E quando os filhos viérem já sabes: alli ha brinquedos de todas a qualidades.

O Leite Malteado de «Horlick» não é um remedio, mas um alimento concentrado e de bom paladar em fórma de pó, composto de leite de vacca puro e rico combinado com um extracto de cevada e trigo.

Para adultos. Como bebida de mesa é muito mais nutritivo e salubre do que o café, chá ou cacáo.

Os que viajam ou trabalham acharão este preparado muito conveniente para tomar entre as refeições, ou quando uma refeição inteira seria de mais. E tambem muito recommendado para mães que estão amammentando crianças, e para as pessôas velhas é um bom nutritivo, dando força ao systema como dieta.

Para convalescentes. Como o Leite Malteado de «Horlick» é muito nutritivo e, ao mesmo tempo, muito agradavel ao paladar, soluvel e facilmente digerido, faz uma excellente dieta para os convalescentes de Febre Typhoide e outras febres, Pneumonia ou Tuberculoses, assim como para Dyspepsia, Catarrhos do Estomago ou intestinos, Prisão de ventre chronica ou Diarrhéa, e, outros casos em que uma dieta salubre é de importancia vital. Uma chicara d'este nutritivo alimento, tomada antes de recolher-se ao leito, produz um somno profundo e salubre.

Para crianças. O Leite Malteado de «Horlick», devido á sua natureza peculiar e á sua composição, é, sem duvida, o preparado mais satisfatorio para as crianças, cujas mães não as podem amammentar, ou quando estão desmammando. As suas propriedades chimicas, physicas e physiologicas, assemelham-se muito ao leite de mulher.

P. J. CHRISTOPH, agente geral

123 RUA GENERAL CAMARA 123

A' venda nas principaes drogarias, pharmacias e casas de comestiveis.

PAI, MÃI, FILHOS, TODA A FAMILIA

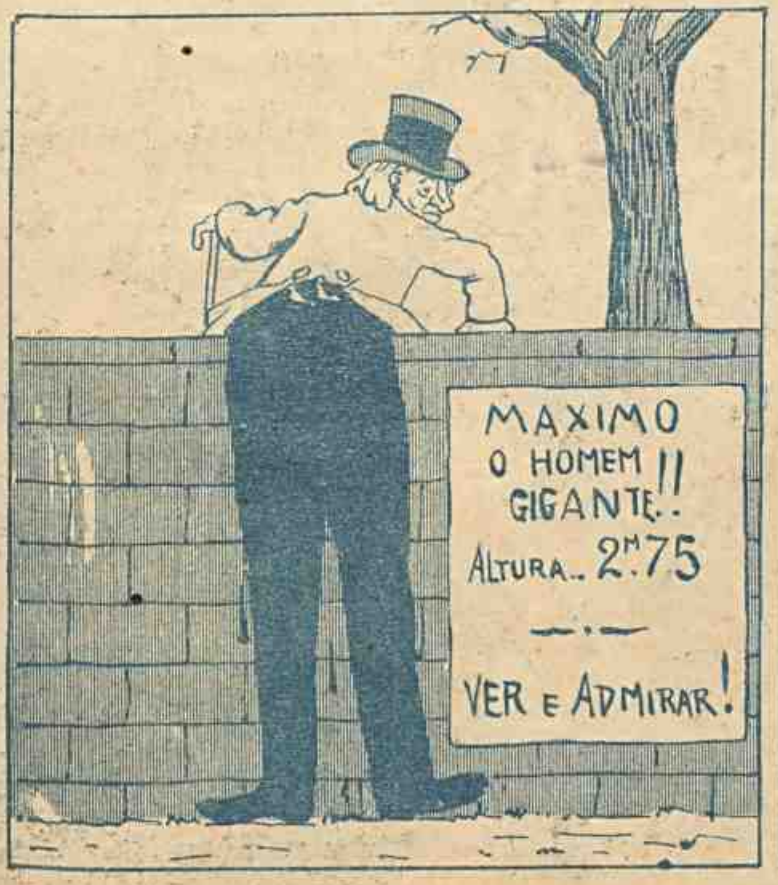
USAI O FAMOSO PEITORAL

«O abaixo firmado attesta ter usado, já para si mesmo, já para possôas de sua familia, o xarope **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**, preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. Sempre que tem lançado mão d'esse bom remedio tem tido optimos resultados nas tosses, bronchites e resfriados. E por ser essa a verdade, firma a presente de seu proprio punho. Pelotas, 9 de Outubro de 1906—*Jonh Edward Laes*». Cuidado com as substituições, pois o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE é o remedio por excellencia** das tosses, rouquidões, bronchites, influenza, coqueluche, etc. Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral, drogaria e pharmacia de Eduardo C. Sequeira, Pelotas; Rio, J. M. Pacheco & C.; S. Paulo, Baruel & C., e Santos, Drogaria Colombo.

O GIGANTE DE MENTIRA

1) Um dia destes estava o Sr. *Fortunato* sentado no terraço de sua casa que dá para uma rua muito deserta quando passou *Alberto,* um menino muito travesso.

2) No muro do terraço estava um cartaz annunciando a proxima exhibição de um gigante numerico alli perto. Que faz *Alberto*? Arranja um balde de tinta e uma brocha e pinta...



3) ...no muro umas pernas muito compridas exactamente no logar em que o Sr. *Fortunato* estava encostado...

4) E ahi está como o Sr. *Fortunato* fez sem querer a figura de um homem phenomenal.

TYPO. LITH.-L. MALAFAIA JUNIOR—ASSEMBLÉA, 73

AS DESVENTURAS DO CHIQUINHO

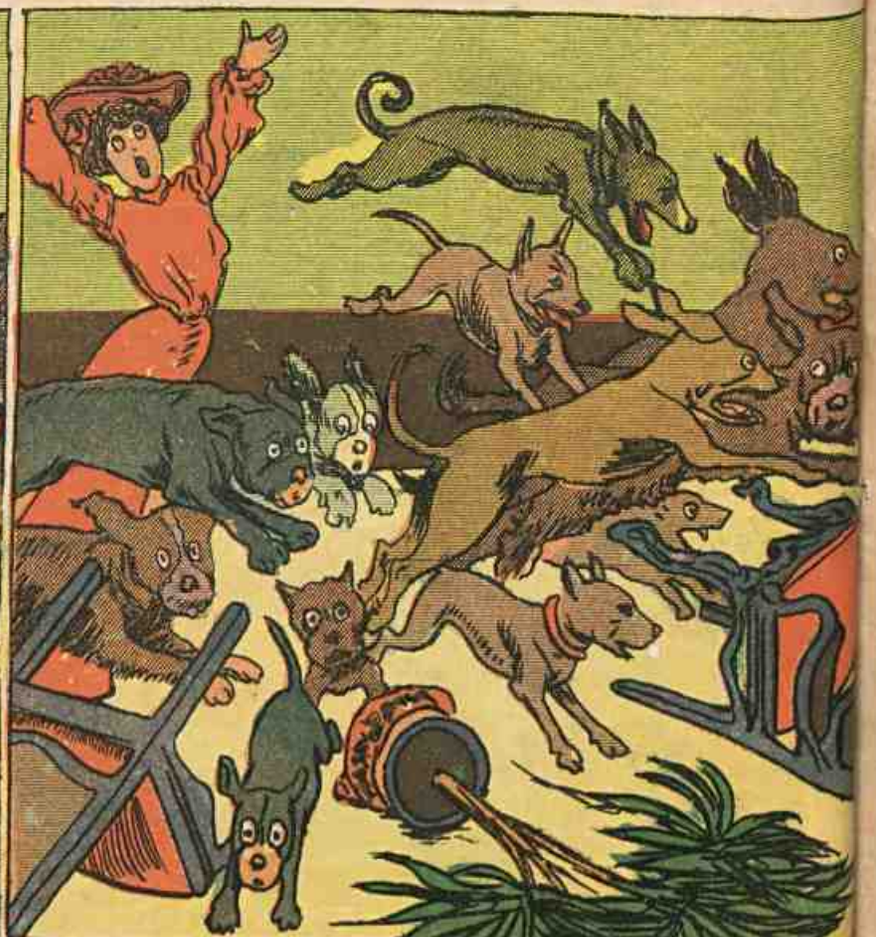
Um baile

(Continúação)

1) Depois, *Chiquinho* e os seus convidados serviram um banquete de ossos e restos do jantar aos cachorros. Como os criados não quizeram accender todos os bicos de gaz da sala, *Chiquinho* enfiou uma porção de velas em um *pão de lot* que mamãi tinha guardado para o chá.

2) Findo o banquete, voltaram todos ao salão e começaram as dansas. Ahi *Jagunço* dansou um *pas de quatre* com uma cachorrinha e dansou tão bem, que todos pararam para o admirar.

3) Apos o *pas de quatre*, *Chiquinho* quiz ensinar os cachorros a dansar um *catillon*. Mas quando estavam na *sorte* da almofada...



4) Mamãi chegou do theatro. Imaginem que reboliço! Os cachorros todos fugiram e *Chiquinho*, coitado, apanhou uma sóva d'aquellas de ficar sem poder se sentar.